



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**PRESIDENTE: ANDREA MATARAZZO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 29/06/2015

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

**O SR. PRESIDENTE (Jonas Camisa Nova)** - Presentes os Srs. Vereadores Rodolfo Despachante e Jonas Camisa Nova, declaro abertos os trabalhos da 7ª audiência pública da Comissão de Administração Pública do ano de 2015.

Informo que esta reunião está sendo transmitida por meio do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), link Auditórios On Line.

Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 19 de junho de 2015, e nos jornais *Diário de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo*, e regulada pelo Requerimento nº 18/15, de autoria do nobre Vereador Laércio Benko e aprovada em reunião ordinária do dia 29 de abril, pela Comissão de Administração Pública, tendo como finalidade a discussão do PL 571/11, de autoria do nobre Vereador Ricardo Teixeira.

O PL 571/11 dispõe sobre o funcionamento das feiras livres do Município de São Paulo, alterando alguns artigos do Decreto nº 48.172, de 06 de março de 2007, portanto, dando nova redação, e dá outras providências.

Foram convidados os Srs. Simão Pedro, da Secretaria Municipal de Serviços; Valter Correia da Silva, Secretário Municipal de Gestão, e José Torres Gonçalves, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista e Feirantes de São Paulo.

Temos inscrito, para falar na tribuna por três minutos, o Sr. Vicente Pagano, munícipe.

**O SR. VICENTE PAGANO** – Bom dia a todos.

Sou morador de uma rua de feira, que acontece todos os sábados há 55 anos. Os senhores estão discutindo um projeto de lei alterando, principalmente, o horário das feiras, das 7h às 15h. Hoje, o horário é das 6h às 14h. Isso é teoria. Na prática, a feira começa às 3h, com os feirantes já jogando os caixotes no chão, preparando toda a feira, que começa no meio do quarteirão indo para as pontas. Tem caminhão que já chega às 23h, porque como faz mais de uma feira, ele deixa uma parte das bancas nesse local para partir para uma outra feira. Enfim, às 3h inicia.

Às 14h também é teoria que acaba. Não existe fiscalização para isso. O desmonte das barracas começa por volta das 14h30, 15h. A varrição não existe mais. Existem dois garis que usam tábuas de caixas de fruta para fazer o recolhimento dos detritos, jogando-os nos sacos. A lavagem, hoje, já é só no leito carroçável, não é mais em cima da calçada. Tenho fotos aqui. Precisamos pedir licença para sair de casa. As bancas estão em cima das calçadas. Não há mais lavagem na calçada, só no leito carroçável.

Estive na Subprefeitura da Lapa, que me disse era da Supervisão de Feiras, atrás do Mercado Municipal. Já estive lá, já entramos com recurso para tentar uma transferência das feiras, indicamos alguns locais. O primeiro indeferimento foi que os locais não eram adequados. Nós até indicamos locais, mas não é de nossa alçada procurar os locais das feiras e, sim, a quem de direito – no caso a supervisão de feiras. Estive lá e ninguém resolve. Não há um canal para o munícipe, ninguém escuta o munícipe.

Eu não pago menos IPTU porque tenho a feira na minha porta. Eu agora tenho de lavar com água potável que eu pago e posso ser multado. Os banheiros não existem. Neste projeto indica inclusive que existem ou banheiros particulares ou públicos. Se for público, tem de ser a expensas do feirante. Quem vai pagar para por banheiro na rua? Ninguém.

Então, os saquinhos de feira são usados para urinar são jogados no meu jardim. As árvores servem de canteiro. Existe um bar a dois quarteirões e é onde as pessoas frequentam. Ali fala banheiro para todos. Para todos também são usuários da feira e não só os feirantes?

Então, não existe fiscalização, barracas clandestinas. O fiscal é mais amigo dos feirantes do que outra coisa. Ele não é identificado pela camisa da Prefeitura ou um crachá.

Por que não dividir o ônus? Por que não se faz um rodízio de feira? Por que há 55 anos na mesma rua? No quadrilátero que eu moro, se houvesse um rodízio entre as ruas perpendiculares e traseira, eu teria feira a cada três anos na minha porta só. Eu não tenho isenção de IPTU, eu não consigo isenção de IPTU por isso, não ganho comissão dos feirantes porque eles vendem na minha porta e esse horário só vai agravar mais as coisas.

As feiras oficialmente vão acabar as 15h, só que não acaba as 15h. Quando acontece a coleta do lixo, vai ocorrer por volta das 16, 18h. O caminhão da lavagem chega muito antes do da coleta porque ele já vem de outra feira e vai acabar por volta das 19h, se aumentarmos mais o horário de feira.

Não tem ninguém comprando as 6h e o feirante já está lá desde as 3h. Ela não termina as 14h, mas por volta das 15h.

Não se tem canal para se falar disso. O 156 não resolve. A fiscalização é ineficiente e não é visível, você não sabe quem é o fiscal da feira. A Subprefeitura ou a Abaste, simplesmente, são isentas de qualquer coisa. Ninguém resolve nada e ninguém toma essa atitude.

Era o que tinha para dizer. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jonas Camisa Nova)** – Vereador Rodolfo, algum comentário?

**O SR. RODOLFO DESPACHANTE** – Bom dia a todos. Só queria informar que estou substituindo o Vereador Laércio Benko, que está afastado.

**O SR. PRESIDENTE (Jonas Camisa Nova)** – Há o PL 660/09, do Vereador Ricardo Teixeira. Passaremos a sua reivindicação para o Secretário Municipal de Serviços.

Há mais alguém inscrito? (Pausa).

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública do PL 01-571/11. Obrigado e bom dia a todos.